

## FERNANDO COLLOR: O CANDIDATO ESPORTISTA E AS ELEIÇÕES DE 1989

Alan Evaristo Mengarda<sup>1</sup>

Leonardo Brandão<sup>2</sup>

**Resumo:** Em diversos momentos da história republicana no Brasil o esporte foi utilizado para fins políticos. Este artigo se propõe a estudar seus usos na construção da imagem de Fernando Collor de Mello como candidato à presidência da República do Brasil nas eleições de 1989, tomando como fonte de pesquisa edições da Revista *Veja* publicadas neste contexto. Parte-se da perspectiva da História Cultural em sua conexão com a chamada Nova História Política, enfatizando como essa publicação ajudou a construir a imagem de Collor como um esportista, praticante de natação, lutador de artes marciais, adepto do *cooper* e, portanto, alguém apto para exercer o cargo por ele almejado. Sabe-se que a grande imprensa participou ativamente dos debates das eleições de 1989 e que a *Revista Veja* foi um dos maiores expoentes desse momento de redemocratização do Brasil. Utilizando o discurso de que o país precisava de um candidato jovem, moderno e em boa forma física, *Veja* colaborou para que Collor vencesse as eleições e, assim, coloca-se em prática seu projeto neoliberal. Saber o lugar que o esporte ocupou neste processo é um tema ainda inédito nos estudos históricos. Este artigo demonstra como a *Revista Veja* associou o candidato Collor ao esporte, ao culto ao corpo e a juventude, apostando nessa tríade como algo que impulsionaria sua candidatura.

**Palavras-chave:** História; Esporte; Collor; Revista *Veja*.

### Fernando Collor: the sportsman candidate and the 1989 elections

**Abstract:** At different times in republican history in Brazil the sport was used for political purposes. This article aims to examine their uses in building the image of Fernando Collor de Mello as a candidate for President of the Republic of Brazil in the 1989 elections, taking as a source of research issues of the *Veja* magazine published in this context. It starts from the perspective of cultural history in its connection with the so-called New Political History, emphasizing how this publication helped build Collor's image as a sportsman, swimming practitioner, martial artist, jogging adept and therefore someone fit to hold office for he desired. It is known that the mainstream press has participated actively in the 1989 elections and the debates that *Veja* magazine was one of the greatest exponents of this moment of re-democratization of Brazil. Using the speech that the country needed a young candidate, modern and in good shape, see collaborated to Collor won the elections and thus puts into practice its neoliberal project. Know the place that sport has held in this process is an unpublished theme in historical studies. This article demonstrates how to *Veja* magazine associated Collor candidate for the sport, the cult of the body and youth, betting that triad as something that would boost his candidacy.

**Keywords:** History; Sport; Collor; *Veja* Magazine.

---

<sup>1</sup>Universidade Regional de Blumenau (Blumenau, Brasil). Bacharel em História pela Universidade Regional de Blumenau – FURB e professor das escolas municipais de Timbó/SC, Erwin Prade e Nestor Margarida. Email: [mengarda.a@gmail.com](mailto:mengarda.a@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Regional de Blumenau – FURB (Blumenau, Brasil). Email: [brandaoleonardo@uol.com.br](mailto:brandaoleonardo@uol.com.br)

## Introdução

O ano de 1989 ficou marcado pela volta da eleição direta para a presidência da República do Brasil, a qual havia sido interrompida pela Ditadura Militar instaurada em 1964. Este período foi amplamente acompanhado pelos meios de comunicação de massa da época. Entre eles, a revista *Veja*<sup>3</sup> destaca-se por ter sido um dos principais expoentes da mídia impressa que participou desse momento, o qual teve como desfecho a vitória de Fernando Collor de Mello do PRN (Partido da Reconstrução Nacional).

Neste contexto, esse trabalho irá analisar as edições da revista *Veja* que relacionaram o candidato Collor à prática de esportes e também com o culto da boa forma física. Sabe-se que o esporte, como bem pontuou o sociólogo Alain Ehrenberg, penetrou a tal ponto na sociedade contemporânea que acabou conduzindo-a para uma verdadeira “era do esporte” (EHRENBERG, 2010, p. 10). Concebido socialmente como algo positivo, o esporte passou a ser um catalisador de emoções sociais, um poderoso aliado na busca pelo bem-estar, incentivado nas escolas, em programas de rádio e TV, em cursos universitários de Educação Física etc. O esporte tornou-se um verdadeiro totem moderno que aponta o caminho próspero, longe das drogas e da vida errante, longe das farras e perto da disciplina. Nas últimas décadas, ser esportivo é ter um bom cartão de visitas, é ser visto como alguém saudável e não doente, ativo e não pusilânime. Nas abas do esporte, o indivíduo moderno encontrou sua melhor versão de si. O homem esportivo é o homem que cumpre o adágio: *mens sana in corpore sano* (uma mente sadia num corpo sadio).

O fato é que o esporte se estruturou e encontrou equivalência junto ao ideário e ao imaginário da modernidade, ambos ligados a necessidade de superar limites. O esporte foi adotado pela burguesia liberal que acreditava no capitalismo, na empresa privada e na competição. Seu desenvolvimento “tem grande relação com uma sociedade que enfatizava as noções de produção, desempenho e disputa” (MELO, 2010, p. 94). Assim, visto por esse ângulo, o esporte foi associado pela revista *Veja* como sendo um traço marcante da personalidade do candidato Fernando Collor de Mello. Evidentemente, tal relação apresentava fortes conotações políticas. Tratava-se, para a revista *Veja*, de realçar os traços positivos – esportivos – desse candidato com o objetivo de impulsionar sua candidatura.

### A revista *Veja* “*colloriu*”

Fernando Collor de Mello, candidato à presidência da república do Brasil em 1989, nasceu em 12 de agosto de 1949 no Rio de Janeiro. Em sua infância e juventude sempre esteve muito próximo da política, devido a atuação de seus parentes. Seu avô, Lindolfo Collor, por exemplo, em

---

<sup>3</sup>Sobre a história e o desenvolvimento da revista *Veja* na imprensa brasileira, ver (MIRA, 2001), (CORREIA, 2008), (FRANÇA, 2011) e (SANTOS, 2008).

toda sua vida foi muito atuante e envolvido nas questões políticas do país. Foi membro da Aliança Liberal, um dos organizadores da “Revolução de 1930”, ministro do trabalho, e após romper com Vargas participou da “Revolução Constitucionalista de 1932”. Já o pai de Fernando Collor, Arnon Afonso de Farias Mello, foi eleito suplente de deputado federal pela UDN em 1945, e por essa mesma legenda, em 1950, governador do estado de Alagoas. Também foi eleito senador pelo PDC em 1962, e reeleito pela ARENA em 1970. Por fim, em 1978 ocupou o cargo de “senador biônico”.

Economicamente sua família tinha destaque, principalmente, no meio empresarial. Seu pai foi o fundador da poderosa e influente Organização Arnon de Mello<sup>4</sup>, que reunia vários veículos de imprensa do nordeste do Brasil. Dessa forma, percebe-se que Fernando Collor de Mello descende de uma família de ricos empresários com forte influência política, muito presentes no nordeste, principalmente no estado de Alagoas, local no qual Fernando Collor foi prefeito da capital, Maceió, e governador de 1987 a 1989.

Entretanto, para ser possível uma campanha presidencial bem sucedida, apenas ser apoiado pela elite alagoana e ter uma boa fortuna não era o bastante. Seu nome e o seu partido, PJ (Partido da Juventude)<sup>5</sup> e posteriormente PRN (Partido da Reconstrução Nacional)<sup>6</sup>, eram praticamente desconhecidos. Seria necessário que o seu nome fosse projetado para muito além, ou seja, em âmbito nacional. A historiadora Mônica Piccolo Almeida escreve que nesse momento

uma das grandes marcas da estratégia eleitoral de Collor, ou seja, a feroz oposição ao Governo Sarney, começou a ser gestada ainda durante seu governo em Alagoas. [...] pautou sua administração por ataques ao governo federal e por fabricações de notícias para a grande imprensa como forma de garantir uma projeção nacional. Nesse sentido, deu início a uma cruzada moralizadora cuja tônica foi a “caça aos marajás” que rapidamente ganhou destaque na imprensa nacional (ALMEIDA, 2013, p. 5).

Os principais meios de comunicação do país passaram a dar maior atenção para Collor, sendo que a revista *Veja* participou ativamente desse processo. Aos poucos o então governador de Alagoas foi ganhando espaço

<sup>4</sup><http://www.oam.com.br/institucional/> Acesso em: 13/10/2014.

<sup>5</sup> Collor foi eleito governador em 1987 no estado de Alagoas com a legenda PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro). Posteriormente, ocorreu uma disputa interna no PMDB, onde, parte dos filiados apoiava um mandato de cinco anos para Sarney e outra parte dos filiados, inclusive Collor apoiava um mandato de quatro anos. Após muitas disputas, ficou decidido na Constituição de 1988 que o mandato seria de cinco anos. Muitos peemedebistas insatisfeitos deixaram o seu partido, inclusive Collor, que veio a se filiar no PJ.

<sup>6</sup> Em 15 de novembro de 1985 foi fundado o PJ (Partido da Juventude) por Daniel Sampaio Tourinho. Em 11 de maio de 1989 foi deferida a mudança da nomenclatura do PJ para PRN (Partido da Reconstrução Nacional). Disponível em: <http://www.tse.jus.br/arquivos/tse-historico-partidos-politicos>. Acesso em: 20/10/2014.

nessa revista, em grande parte devido ao seu discurso contra os “marajás”, palavra que ouviu de um anônimo e incorporou ao seu discurso por antever que o termo possuía forte apelo simbólico (CONTI, 2012, p.06). Esse termo ganhou ainda mais popularidade quando a imprensa lhe rendeu a alcunha ‘caçador de marajás’, “apelido que recebera da imprensa por ter adotado medidas contrárias aos interesses de funcionários alagoanos de altos salários”<sup>7</sup>. Collor, o “caçador de marajás” apareceu em 22 de abril de 1987 nas famosas páginas amarelas da revista *Veja*, em uma entrevista intitulada “Vou acabar com os marajás: O governador de Alagoas fala de sua vitória contra os funcionários milionários e promete manter sua cruzada moralizadora”<sup>8</sup>.

A partir de então, as suas aparições tornaram-se recorrentes e sempre com a mesma tônica. Chegou a ganhar uma matéria de capa na revista *Veja* de 23 de março de 1988, com o título “Collor de Mello: o caçador de marajás”. No interior dessa edição, o título da matéria era “A guerra ao turbante: no seu papel de caçador de marajás, o alagoano Fernando Collor de Mello torna-se um dos governadores mais populares do Brasil”<sup>9</sup>. Nessa reportagem *Veja* apresentou o candidato Collor para o público como um possível candidato à presidência da república, enfatizando que foi devido a sua gestão moralizadora contra o funcionalismo público e as suas sucessivas críticas ao presidente Sarney os fatores que ajudaram a elevar sua popularidade. No interior da matéria, também já se observa a tentativa de vinculá-lo como um governador jovem e moderno. *Veja* caracterizou Collor como um político “de porte atlético, ex-campeão de caratê, sempre muito cuidadoso com os ternos e camisas – de punhos duplos, fechados por abotoaduras -, o governador ainda conserva os cabelos cheios”<sup>10</sup>. Essa exposição na grande imprensa foi muito importante para a construção de sua imagem, pois a revista *Veja* nessa época já estava fazendo muito sucesso, chegando a marca de 800 mil exemplares semanais.

Além de atlético, a Revista *Veja* caracterizou Collor ao longo de sua campanha com outros adjetivos, tais como: jovem, moderno, galã e campeão. Para a revista essas seriam qualidades importantes do candidato. Isso pode ser verificado com clareza na edição de 20 de setembro de 1989, a qual continha uma reportagem intitulada: “A última chance: os candidatos a presidente estréiam no programa eleitoral e apostam num bom desempenho na TV para derrotar Collor de Mello”<sup>11</sup>.

A revista também apresentava um *box* destacado em azul, intitulado: “A receita dos candidatos: o que cada um quer fazer na tela”<sup>12</sup>. Na parte dedicada à Collor, encontra-se escrito que ele “a seu favor, tem

<sup>7</sup> FRANCESCHINI. Luiz Felipe O. *Marajás e Caras-Pintadas: A memória do governo Collor nas páginas de o Globo*. Disponível em: [http://www.achegas.net/numero/doze/luiz\\_felipe\\_12.htm](http://www.achegas.net/numero/doze/luiz_felipe_12.htm). Acesso em: 18/10/2014.

<sup>8</sup> Revista *Veja*, 22 de abril de 1987. p. 4.

<sup>9</sup> Revista *Veja*, 23 de março de 1988. p. 38.

<sup>10</sup>Idem, p. 41.

<sup>11</sup> Revista *Veja*, 20 de setembro de 1989. p. 48.

<sup>12</sup>Idem, p. 52.

a juventude, a boa aparência, um cofre cheio o suficiente para sustentar uma boa campanha e a fama que conquistou de caçador de marajás”<sup>13</sup>. Dessa forma, observa-se que para a revista *Veja*, ser jovem e ter boa aparência física eram qualidades presentes e importantes do candidato.

É interessante também destacar, como afirmou a historiadora Carla Luciana da Silva, que a aposta da revista *Veja* em Collor fazia parte de um projeto político neoliberal que essa publicação pensava para o país. Essa historiadora caracterizou esse projeto da seguinte forma:

a liberdade ditada pelos padrões do mercado, a falsa ideia de harmonia entre capital e trabalho, escondendo a dependência do primeiro com relação ao segundo, e o papel do Estado em manter o trabalho sob domínio do capital, dedicando-se prioritariamente a impulsionar a acumulação de capital (SILVA, 2005, p. 171).

Dentre os candidatos à presidência da República<sup>14</sup>, Fernando Collor era um dos candidatos que mais se destacava nas pesquisas de intenção de voto. Outros candidatos da direita como Ulysses Guimarães do PMDB e Aureliano Chaves do PFL nunca alcançaram os primeiros lugares. Além disso, Collor se aproximava mais dos ideais defendidos pela Revista *Veja*. Mas, é importante mencionar que a revista tinha um programa e certamente iria apoiar quem se dispusesse a implementá-lo. Assim, segundo a análise de Luciana da Silva:

As condições e exigências de *Veja* estavam delineados, e o projeto de Collor estava adequado: “consolidar a democracia”, deixar de lado os “dogmas esquerdistas ou nacionalistas”, ou seja, derrubar Lula e Brizola, e o principal, acabar com as empresas estatais, “passando-as” à iniciativa privada, e abrindo o país ao capital estrangeiro, que “cria riquezas”, o que formaria a “base impressionante” do “surto de progresso” (SILVA, 2005, p. 166).

A revista *Veja* passou a vincular a candidatura de Fernando Collor de Mello ao seu projeto neoliberal, e essa associação, ao longo do ano de 1989, foi realizada de diversas maneiras. Como já mencionado, uma das formas que a revista utilizou para apoiar o candidato foi relacioná-lo ao esporte, enfatizando também suas características juvenis e sua boa forma física.

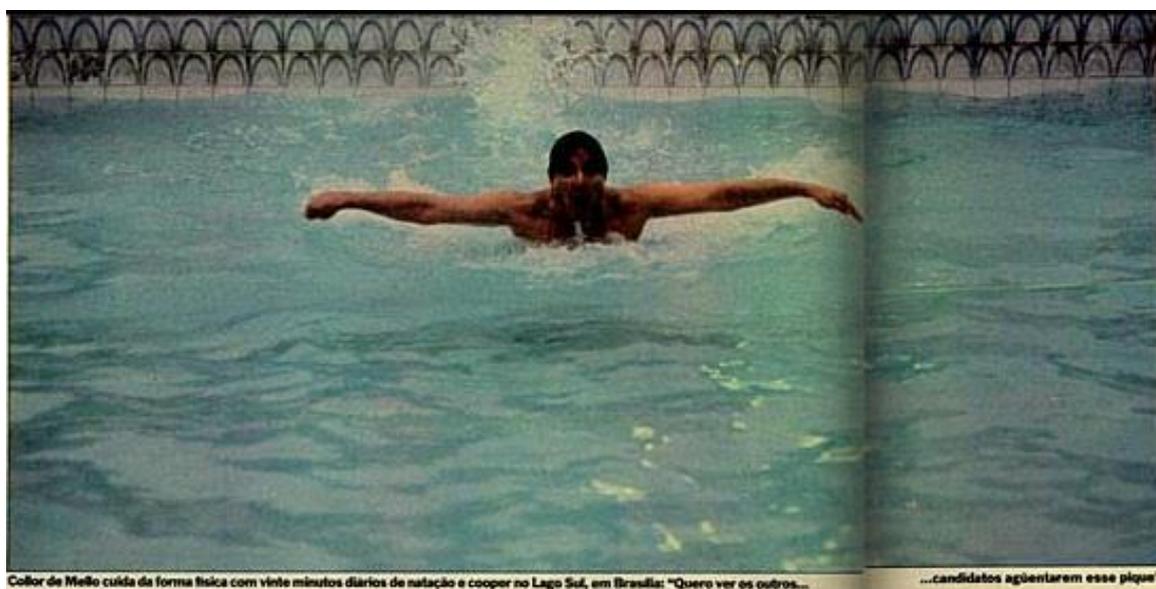
---

<sup>13</sup>Idem, p. 52.

<sup>14</sup>Candidatos à presidência da República do Brasil em 1989: Affonso Camargo (PTB, nº 14); Afif (PL, nº 22); Aureliano Chave (PFL, nº 25); Brizola (PDT, nº 12); Celso Brant (PMN, nº 33); Collor (PRN, nº 20); Correa (PMB, nº 26); Eneas (PRONA, nº 56); Eudes Mattar (PLP, nº 55); Gabeira (PV, nº 43); Livia Maria (PN, nº 27); Lula (PT, nº 13); Maluf (PDS, nº 11); Manoel Horta (PDC do B, nº 57); Mario Covas (PSDB, nº 45); Marronzinho (PSP, nº 42); P. G. (PP, nº 54); Pedreira (PPB, nº 16); Roberto Freire (PCB, nº 23); Ronaldo Caiado (PSD, nº 41); Ulysses Guimarães (PMDB, nº 15); Zamir (PCN, nº 31). Disponível em: <http://www.tre-pe.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1899/candidatos-1989>. Acesso em: 21/10/2014.

### A construção da imagem de Collor como um esportista

Durante a campanha presidencial de 1989, a primeira vez que a revista *Veja* relacionou o candidato Collor ao esporte foi em 21 de junho, e isso na seguinte reportagem: “Braçadas tranquilas: Fernando Collor mantém a dianteira nas pesquisas e embarca para contatos na Europa”. Acima do título, ocupando metade da página havia uma fotografia de Collor nadando em uma piscina. A legenda que acompanha a fotografia informava que “Collor de Mello cuida da forma física com vinte minutos diários de natação e *cooper* no Lago Sul, em Brasília: Quero ver os outros candidatos agüentarem esse pique”.



**Figura 1: Revista *Veja*: 21 de junho de 1989, p. 38.**

A reportagem também mencionava que o candidato do PRN estava na liderança das pesquisas de intenção de votos. Esse fato era reforçado pela revista em um *Box* intitulado: “No compasso das pesquisas”<sup>15</sup>. A revista *Veja* previa que Collor cresceria ainda mais. “Na semana passada, em vários pontos do país, assistiu-se a erupção daquilo que já se chama fenômeno Collor – e que significa a adesão em cascata de políticos, empresários e eleitores a uma campanha que marcha em alta velocidade”<sup>16</sup>.

O periódico prossegue com vários argumentos que demonstram que a campanha de Collor estava indo muito bem, informando que ele

<sup>15</sup> Nesse *box* aparecem pesquisas de intenção de votos de três institutos diferentes, Datafolha, Gallup e Ibope com os seguintes números: Datafolha: Collor 42%; Brizola 11%; Lula 7%. Gallup: Collor 37,7%; Brizola 13%; Lula 8,1%. Ibope: Collor 43%; Brizola 11%; Lula 8%. Revista *Veja*: 21 de junho de 1989. p. 39.

<sup>16</sup> Revista *Veja*, 21 de junho de 1989, p. 38.

“recebeu apoios que partiram de todas as direções”<sup>17</sup>. Dessa forma *Veja* apresentou um quadro otimista para o candidato e a descrição de sua forma física corroborava esse discurso.

Boa Forma – Aos 39 anos, Collor é um candidato em boa forma física e muito cuidadoso com a saúde. Dorme no máximo quatro horas por dia – mas abastece seu organismo, diariamente, com três colheradas de pó de guaraná. Todas as manhãs, Collor corre 2000 metros pelas avenidas do Lago Sul, numa das áreas mais valorizadas da capital federal, e faz exercícios por quinze minutos num aparelho Apolo. Collor encontra tempo ainda para vinte minutos diários de natação.<sup>18</sup>

A revista demonstrava que Collor era um candidato dedicado a várias modalidades esportivas, e através delas buscava manter sua boa forma física. Esse discurso atrelando o físico esportista de Collor com a sua campanha eleitoral foi reforçado pela revista *Veja* em 09 de agosto de 1989. Nessa edição a capa da revista *Veja* apresentava uma fotografia do candidato de perfil, com olhar sério e determinado para o horizonte. O título da capa era: “Collor no ataque: O líder da corrida ganha fôlego e faz estragos nos adversários”. O historiador Anderson dos Santos, ao analisar essa capa, percebeu que “a representação era, aparentemente, de uma corrida, no sentido denotativo da palavra, com atletas disputando o primeiro lugar, e quem estava na dianteira era aquele personagem, Collor, a imagem de um "vencedor" (SANTOS, 2008, p. 59). Portanto, *Veja* insistia em apresentar Collor como o melhor presidenciável, investindo na ideia deque o candidato mais bem preparado fisicamente corresponderia a um governo mais vigoroso para o país.

No interior dessa revista, também havia a seguinte matéria: “Collor joga pesado na ofensiva: Líder isolado da sucessão, o candidato do PRN ganha adesões e causa estragos entre os adversários”. Tratava-se de uma matéria de seis páginas emolduradas com imagens fotográficas. Entre elas, havia uma muito simbólica. Nela, Collor aparecia com uma camiseta estilizada da bandeira nacional e fazendo força em um aparelho de musculação para as pernas. Assim, tudo se passava como se o presidenciável, ao malhar suas coxas, estivesse se preparando com afinco para ganhar a disputa eleitoral.

---

<sup>17</sup>Idem, p. 39.

<sup>18</sup>Idem, p. 39.



**Figura 2: Revista *Veja*: 09 de agosto de 1989, p. 51.**

Para a revista *Veja* o fato de Collor ser o mais jovem dos candidatos era uma qualidade, pois ele poderia trazer ideias novas para arejar o país. Vale lembrar que, como demonstrou o historiador Eric Hobsbawm, a juventude tornara-se, durante a segunda metade do século XX, um dos valores mais apreciados nas sociedades ocidentais (HOBSBAWM, 1995, p. 323). Além disso, tal relação entre juventude e novidade apresentava como complemento a noção de que os eleitores estariam cansados de políticos velhos e de suas ideias ultrapassadas.

Nessa edição da revista *Veja*, o esporte era utilizado como forma de estabelecer uma analogia como momento político do país, marcado pelas eleições de 1989. *Veja* sugeria que o candidato Collor estava com muito mais energia e preparo que os seus oponentes; por isso ela enfatizava seu físico como parte essencial de sua imagem: um candidato jovem, moderno, viril, másculo e com fôlego para a campanha presidencial. Por esse viés, a revista informava que: “para manter a forma (ele pesa 90 quilos, distribuídos em 1,89 metro de altura), Collor corre 25 minutos de

manhã, quando não tem compromissos logo cedo, nada na piscina de sua casa ou faz ginástica em aparelhos de musculação”<sup>19</sup>.

Fotografar Collor fazendo musculação era uma forma de evidenciá-lo positivamente, pois já nessa época o músculo tornava-se um dos modos privilegiados de visibilidade do corpo (COURTINE, 1995, p. 83). Como retrata a fotografia, Collor fazia musculação para ganhar força, elemento que, segundo a revista, sua campanha adquiria cada dia mais. Era o tal do “efeito Collor”.

Por trás de todos esses estragos políticos, o que se esconde é um fenômeno único – o chamado efeito Collor que consiste no costume de boa parte dos políticos brasileiros de abandonar um candidato, mesmo de sua legenda, quando descobrem que o vencedor está vestindo uma outra camiseta.<sup>20</sup>

A liderança de Collor nas pesquisas também virou alvo de um dos colunistas da revista *Veja* na época, o escritor e humorista Jô Soares. Ele publicou em sua coluna um texto com o título: “Collor cresceu nas pesquisas” em 20 de setembro de 1989, como pode ser visualizado a seguir.



**Figura 3: Revista *Veja*: 20 de setembro de 1989, p. 29.**

<sup>19</sup>Idem, p. 51.

<sup>20</sup>Revista *Veja*, 09 de agosto de 1989, p. 48.

No centro desta coluna de Jô Soares havia uma montagem fotográfica composta por imagens de corpo inteiro dos candidatos Leonel Brizola do PDT e de Fernando Collor do PRN. De acordo com as pesquisas divulgadas por essa revista, Brizola era o segundo colocado nas intenções de voto. Como já afirmado, tratava-se de uma montagem fotográfica, mas com claras finalidades políticas. A altura dos candidatos era muito desproporcional, apesar de Collor (1,89 metro) realmente ser mais alto que Brizola (1,76 metro). Na fotografia essa diferença chegava a ser pitoresca, pois Collor estava extraordinariamente mais alto e largo que Brizola, fato que sugere não somente sua superioridade como também sua vantagem em relação ao seu oponente.

Os dois candidatos estão trajando roupas esportivas, ambos segurando uma bola, o que traz a ideia da disputa eleitoral enquanto um jogo, no qual o melhor preparado poderia vencer. O gigante Collor com seus cabelos bem cheios e vigorosos, com expressão de despreocupação, tranqüila e simpática. Já Brizola olha para cima com seriedade e desconfiança. A sua preocupação com o seu oponente é demonstrada pelo seu olhar.

Jô Soares em seu texto reproduz a própria forma de *Veja* caracterizar o seu candidato. O humor aqui andava de mãos dadas com o direcionamento político da revista, representando Brizola como velho e ineficiente, contra Collor, o esportista bem preparado.

Nesse momento da campanha presidencial, Collor era muito criticado pelos outros candidatos por supostos casos de corrupção no seu governo de Alagoas. Também havia muitas desconfianças de seus oponentes quanto aos institutos de pesquisa que sempre colocavam grande vantagem de Collor sobre eles. A legenda da fotografia denuncia isso: “Brizola olha incrédulo para o crescimento de Collor”. Essa ideia também era reforçada na coluna:

Leonel Brizola continua duvidando do crescimento de Collor conforme atesta o seu olhar incrédulo para o outro candidato. “Vou pedir ao TSE que realize exames *antidoping* em todos os candidatos. Me parece que, se houve este crescimento exagerado nas pesquisas, só pode ser devido ao uso de anabolizantes”.<sup>21</sup>

Segundo Jô Soares, no jogo político, Collor detinha grande vantagem sobre os seus adversários. Sua representação fora feita como se ele realmente fosse o candidato mais bem qualificado e com a estratégia mais eficaz. Assim, escrevendo para a *Veja*, Jô reforçava a ideia de que os concorrentes de Collor precisavam melhorar para acompanhar seu fôlego.

O resultado que a revista *Veja* desejava que ocorresse se concretizou. Fernando Collor de Mello ficou à frente de seus oponentes no primeiro turno das eleições com 28,52% dos votos. Ele não conseguiu

---

<sup>21</sup> Revista *Veja*: 20 de setembro de 1989, p. 29.

os votos de mais da metade da população brasileira para se eleger nesse momento como previa a Constituição de 1988, indo para a disputa do segundo turno com o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, representante do PT (Partido dos Trabalhadores). Lula conseguiu o segundo lugar no número de votos no primeiro turno, 16,08% dos votos, seguido por Brizola do PDT (Partido Democrático Trabalhista) com 15,45% dos votos.<sup>22</sup>

Entretanto, é importante lembrar que a vitória de Collor no primeiro turno foi noticiada pela revista *Veja* em sua edição de número 1106, a qual contou com a tiragem de 848.908 exemplares<sup>23</sup>. Logo no índice é afirmado que “o eleitorado premiou os candidatos que se opõe aos políticos tradicionais e combatem de verdade o atual governo”<sup>24</sup>. Isso reforça a ideia da revista *Veja* que Collor era desvinculado com os políticos ultrapassados e tradicionais, e iria trazer as mudanças que o país tanto necessitava.

No decorrer dessa mesma edição, *Veja* publicou uma matéria sobre as eleições na qual Collor ocupava um lugar central. A mesma era intitulada: “O prodígio das urnas: Com mais de 20 milhões de votos em todo país, Fernando Collor vence o primeiro turno e se transforma no maior fenômeno da história das eleições”<sup>25</sup>. Nesta edição, a revista *Veja* ressaltava que Collor tivera um ótimo desempenho nas eleições presidenciais. Ao longo dessa reportagem havia algumas fotos de Collor, entre elas, uma na praia, aspecto incomum nas páginas dessa revista, além do mais em se tratando de política. Mais uma vez o destaque para o físico “sarado”, a disposição e a exaltação de sua “boa” aparência eram os elementos imprescindíveis na construção desse personagem.

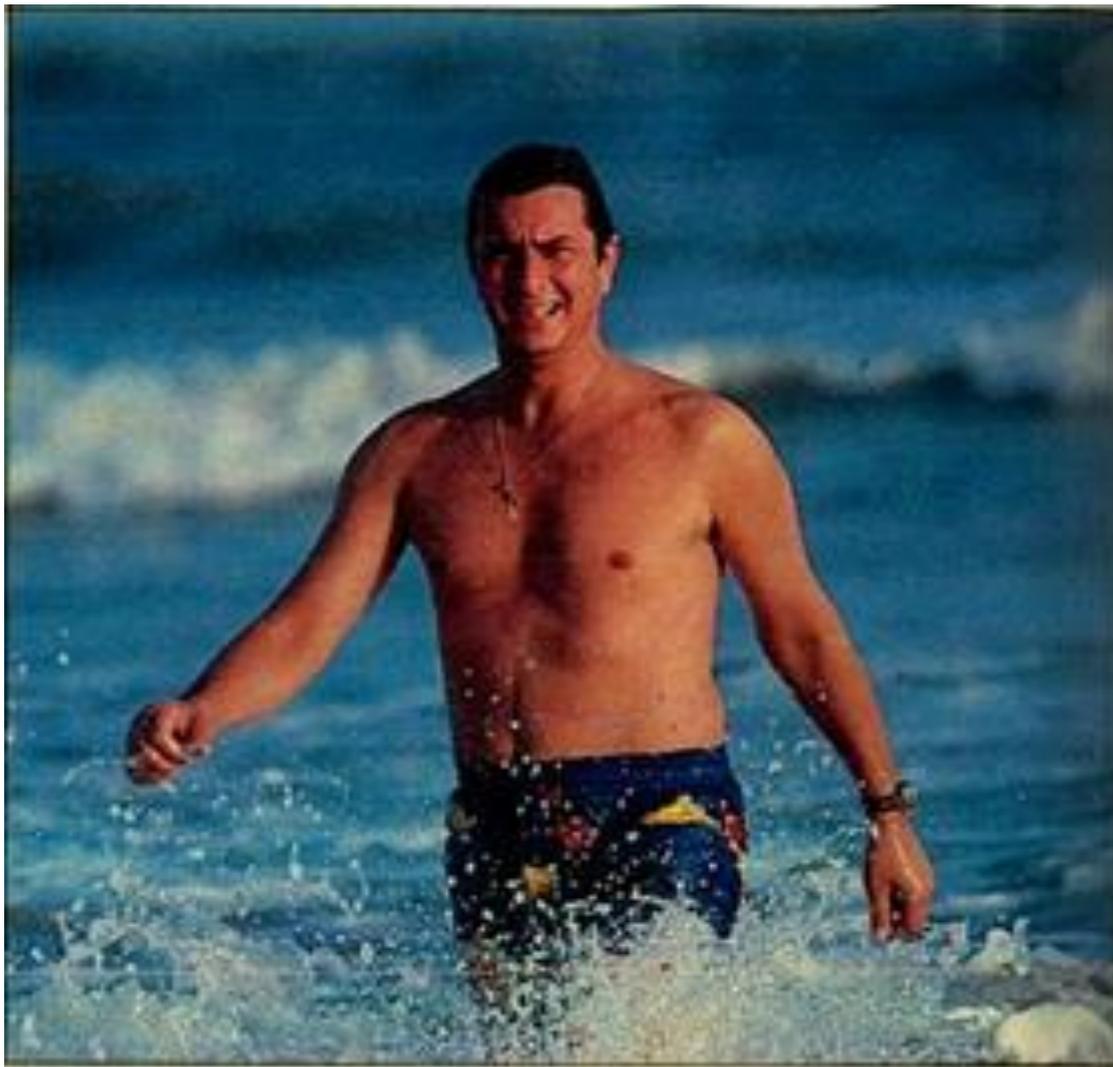
---

<sup>22</sup> Lista completa do resultado das eleições presidências de 1989 do primeiro turno e do segundo turno. <http://pdba.georgetown.edu/Elecdata/Brazil/pres89.html>. Acesso em: 27/10/2014.

<sup>23</sup>Revista *Veja*: 22 de novembro de 1989, p. 47.

<sup>24</sup>Revista *Veja*, 22 de novembro de 1989, p. 47.

<sup>25</sup>Idem, p. 62.



**Figura 4: Revista *Veja*: 22 de novembro de 1989, p. 64.**

Essa matéria descreve a caminhada que Collor percorreu, desde as suas primeiras intenções de ser candidato à presidente em 1988, quando ainda era pouco conhecido no cenário político nacional, até tornar-se o candidato mais votado do primeiro turno. Uma trajetória tranqüila como sugere a legenda da fotografia.

Sossego de campeão: Collor explodiu nas pesquisas em julho. Nos meses seguintes sofreu pequenas quedas sucessivas, mas chegou em outubro com força suficiente para usufruir um passeio tranqüilo pelas praias do Maranhão.<sup>26</sup>

Na fotografia Collor aparece andando no mar e com águas até o joelho. Ele aparece sozinho, não há nenhum obstáculo que possa atrapalhar sua caminhada, pelo contrário. A água respinga a altura de suas mãos, dando a sensação que ele estaria em movimento. Pela quantidade de água, supõe-se que a velocidade de sua caminhada seja

---

<sup>26</sup>Revista *Veja*, 22 de novembro de 1989, p. 64.

alta. Mas a velocidade não quer dizer desespero. Ao mesmo tempo em que caminha rapidamente, sua expressão facial é sorridente e tranqüila. Segundo *Veja* ele desfrutava de um “sossego de campeão”.

A fotografia e a legenda passavam a impressão de que o candidato do PRN sempre esteve à frente das pesquisas, certo da vitória o tempo todo. Sua aparição sem camisa objetivava demonstrar sua boa forma física, seu porte atlético, aludindo à ideia de que ele estaria apto a ocupar a presidência da República.

A construção da imagem de Fernando Collor de Melo como um candidato ligado ao esporte continuou a ser sustentada pela revista *Veja* em vários momentos da campanha eleitoral. Quando ele foi eleito no segundo turno com 49,9% dos votos contra 44,23% de Lula<sup>27</sup>, também foram publicadas duas fotografias de Collor praticando esportes, natação e caratê. A matéria era intitulada: “O dia do caçador: o novo presidente é um homem tenso e vaidoso, que cultivava doze superstições diferentes e possui um carisma que encantou milhões de brasileiros”.

Nessa edição, a revista fazia uma retrospectiva dos fatos que marcaram a campanha de Collor, demonstrando como o candidato que poucos acreditavam que iria ganhar no início da campanha, conseguiu se tornar presidente no final. “Contabilizado os votos, na semana passada, constatou-se que Fernando Collor de Mello não naufragou, que as suas ideias pareceram as mais consistentes para a maioria do eleitorado”<sup>28</sup>. Após essa afirmação, ao virar a página o leitor se deparava novamente com a fotografia de Collor nadando, a mesma imagem publicada na revista em sua edição de 21 de junho de 1989, mas agora acompanhada da seguinte explicação:

Aos 40 anos de idade, o presidente eleito faz longas caminhadas diárias e pratica esportes regularmente. Ele nada, com elegância, os quatro estilos, mas é um jogador de futebol medíocre. Collor mantém sua boa forma sem jamais ter feito dieta.<sup>29</sup>

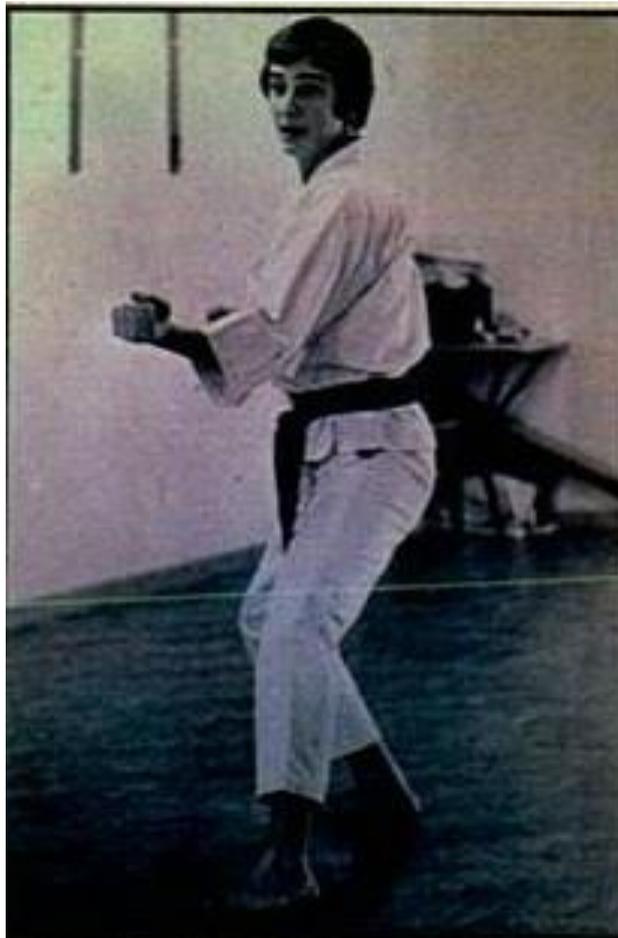
Collor não naufragou. Aparece nas páginas da *Veja* como quem nada muito bem os quatro estilos, e sempre manteve sua boa forma até o final da campanha na qual se saiu vitorioso. E embora seja descrito como um jogador de futebol “medíocre”, ele também gostava e fazia uso desse esporte que foi elevado “a símbolo do que era ser brasileiro” (DRUMOND, 2009, p. 214).

Nessa mesma reportagem fora feita uma descrição muito detalhada da vida e da personalidade de Collor. Foram publicadas fotos da família e outras de quando ele era criança. Entre essas fotos veiculadas na matéria, havia uma de Collor, mais novo, praticando caratê.

<sup>27</sup> Disponível em: <http://pdba.georgetown.edu/Elecdata/Brazil/pres89.html>. Acesso em: 30/10/2014.

<sup>28</sup>Revista *Veja*, 24 de dezembro de 1989, p. 75.

<sup>29</sup>Idem, p. 76



**Figura 5: Revista *Veja*: 24 de dezembro de 1989, p. 82.**

Essa fotografia estava acompanhada da legenda: “Na juventude, em Brasília, Collor fazia sucesso entre os amigos porque era faixa preta em caratê”. cremos que a opção por essa imagem nada tinha de ingênuo. O caratê, arte marcial de origem japonesa, objetiva condicionar o corpo e fazer de quem o pratica uma pessoa disciplinada, forte e segura. Ser faixa-preta de caratê significava, nesse contexto, que Collor já estava pronto para a luta há muitos anos, pois desde jovem era um lutador impecável, bem treinado e com disposição para vencer.

### **Considerações finais**

Após a análise da revista *Veja* foi possível perceber um tratamento diferenciado com o candidato Fernando Collor de Mello do PRN. Isso ocorreu porque a revista, nessa época, propunha e defendia um projeto neoliberal e o candidato que mais se aproximava desse projeto era Collor. Outros candidatos da direita também se aproximavam desse projeto neoliberal, mas ainda tinham alguns resquícios de políticos tradicionais e não haviam empolgado o eleitorado.

A revista *Veja* beneficiou Collor e contribuiu para a construção positiva de sua imagem. O seu projeto e o seu apoio na campanha

eleitoral de 1989 apareceram de diversas maneiras. Suas reportagens e fotografias demonstram isso ao longo das edições daquele ano. E como vimos, um dos elementos da construção da imagem de Collor que visou alavancar sua campanha esteve no modo como essa revista o relacionou ao esporte e também ao culto ao corpo.

A forma com a qual a revista *Veja* associou Collor ao esporte beneficiou esse candidato. Foi constatado que para esse periódico o fato dele praticar esportes era algo que agregava positivamente a sua candidatura. O esporte serviu para passar ao leitor a mensagem de que o personagem Collor era tranquilo, disciplinado, jovem, em boa forma, galã, moderno e qualificado. Sua jovialidade era sinônimo de mudança, novas ideias que o país necessitava para sair da terrível crise econômica.

As fotografias e textos analisados também faziam analogia ao seu momento político nas intenções de votos. Suas aparições davam a sensação de que ele estava em alta velocidade na corrida presidencial e que, portanto, dificilmente alguém dele ganharia.

Dessa forma, percebeu-se que a revista *Veja* construiu a imagem de Collor atrelando-o ao seu projeto político neoliberal. Um projeto que para a revista seria novo e moderno, em contraposição aos velhos modelos do passado. Collor estava mais próximo desse projeto que os outros candidatos.

Assim, conclui-se que a revista *Veja* na campanha presidencial de 1989 assumiu uma posição partidária, auxiliando a alavancar a campanha de Fernando Collor de Mello. Apesar de existirem outros elementos responsáveis pela vitória desse candidato nas eleições de 1989, o apoio da revista *Veja* para que ele fosse eleito presidente foi fundamental. A imagem de galã, esportista, elegante e bem preparado fisicamente foi uma maneira que essa revista encontrou para expressar seu apoio ao candidato, o que comprova que a Revista *Veja*, embora se declare imparcial, vem exercendo forte influência nos rumos da política brasileira.

### Fontes

Acervo digital da revista *Veja* disponível em: <http://veja.abril.com.br/acervo/home.aspx>.

Revista *Veja*, 22 de abril de 1987.

Revista *Veja*, 23 de março de 1988.

Revista *Veja*, 21 de junho de 1989.

Revista *Veja*, 09 de agosto de 1989.

Revista *Veja*, 20 de setembro de 1989.

Revista *Veja*, 22 de novembro de 1989.

Revista *Veja*, 24 de dezembro de 1989.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Mônica Piccolo. A Trajetória de Fernando Collor rumo à Presidência: Estratégias Eleitorais Televisivas. In: *Anais do XXVII*

- Simpósio Nacional de História - Conhecimento Histórico e Diálogo Social*, 2013, Natal. Anais Eletrônicos, 2013.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.
- CONTI, Mário Sergio. *Notícias do Planalto: A imprensa e o poder nos anos Collor*. 2ª ed.. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.
- CORREIA, Thomaz Souto. A era das revistas de consumo. In: *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.
- COURTINE, Jean-Jacques. Os Stakhanivistas do Narcisismo: Body-building e puritanismo ostentório na cultura americana do corpo. In: *Políticas do corpo*. São Paulo, Estação Liberdade, 1995.
- DREIFUSS, René Armand apud SANTOS, Anderson dos. *O espetáculo na política brasileira: a despolitização do político através das imagens de Fernando Collor nas capas da revista Veja (1988-1992)*. Dissertação (Mestrado em História) – UFPR. Curitiba, 2008.
- DRUMOND, Maurício. O esporte como política de Estado: Vargas. In: *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo, Editora UNESP, 2009.
- EHRENBERG, Alain. *O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa*. Aparecida: Idéias& Letras, 2010.
- FRANÇA, Renné Oliveira. 40 anos em revista: Representações e memória social nas capas de *Veja*. Tese (Comunicação Social) – UFMG. Belo Horizonte, 2011.
- FRANCESCHINI, Luiz Felipe O. *Marajás e Caras-Pintadas: A memória do governo Collor nas páginas de o Globo*. Disponível em: [http://www.achegas.net/numero/doze/luiz\\_felipe\\_12.htm](http://www.achegas.net/numero/doze/luiz_felipe_12.htm). Acesso em: 18/10/2014.
- FRANZINI, Fabio. "Fútbol, identidad y ciudadanía en Brasil en los años '30". *Lecturas Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, 1998. Disponível em: <http://www.ufv.br/des/futebol/artigos/FUTBOL3.pdf>. Acesso em: 01/08/2014.
- HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX (1914 – 1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MELO, Victor Andrade de. *Esporte e Lazer: conceitos: uma introdução histórica*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- MIRA, Maria Celeste. *O leitor e a banca de revistas: a segmentação da cultura no século XX*. São Paulo: Olho d'Água/Fapesp, 2001.
- SANTOS, Anderson dos. *O espetáculo na política brasileira: a despolitização do político através das imagens de Fernando Collor nas capas da revista Veja (1988-1992)*. Dissertação (Mestrado em História) – UFPR. Curitiba, 2008.
- SILVA, Carla Luciana Souza da. *Veja: O indispensável partido neoliberal (1989-2002)*. Tese (Doutorado em História) – UFF. Niterói, 2005

Recebido em 31 de dezembro de 2014

Aprovado em 11 de fevereiro de 2015